



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA À CIDADE DE PETROLINA

Petrolina, PE
17 de julho

O Presidente José Sarney inaugura a Escola Técnica Industrial, em Petrolina, e ressalta a importância da implantação de escolas técnicas industriais e agrícolas, no Nordeste, para o desenvolvimento da região. Falta de verba para pesquisa, pouca absorção da mão-de-obra altamente qualificada e inexistência de estímulos por parte dos poderes públicos são algumas das razões apontadas pela Presidente da SBPC, Carolina Bori, para evasão de cérebros que está se verificando no Brasil. No momento, mais de 50 destacados cientistas brasileiros estão no exterior, aguardando condições para regressar ao País.

É com grande emoção que volto ao Nordeste, para rever amigos e encontrar a gente hospitaleira e trabalhadora, como o faço aqui em Petrolina, esta pérola do São Francisco, orgulho do sertão pernambucano.

Quero saudar, na pessoa do governador Miguel Arraes, homem íntegro e trabalhador, liderança que extrapola as fronteiras deste estado para ter o respeito nacional, quero saudar, na pessoa do governador Miguel Arraes, o valeroso povo de Pernambuco, que tanto honrou a história brasileira com suas lutas libertárias, que tem dignificado a vida política nacional com homens ilustres e que participa com energia e vigor do processo econômico do País.

Eu hoje tenho aqui a oportunidade de testemunhar diversos eventos que atestam a vitalidade, o espírito de luta e a capacidade de responder aos desafios de modernidade de que são dotados os agricultores, os empresários e as lideranças dos pernambucanos de Petrolina. Cidade que visito pela terceira vez como Presidente da República. E trago sempre ao meu lado, nesta visita, na recordação, na saudade e na evocação, a figura do meu velho amigo Nilo Coelho, a quem reverencio neste momento.

Quero também ressaltar o trabalho denodado do deputado Oswaldo Coelho em favor do projeto Pontal e das obras que aqui hoje inauguramos.

Inauguramos a Escola Agrotécnica de Petrolina, que toma o nome do grande incentivador da irrigação que foi D. Avelar Brandão Vilella, e agora inauguramos a Escola Técnica e Industrial, ambas foram construídas com efetiva participação da comunidade, com o apoio do Ministério da Educação, através do Programa de Expansão e melhoria do ensino industrial.

Eu quero, aqui, fazer uma breve observação.

O Brasil, em toda a sua história, construiu 17 escolas técnicas. Quando assumi a Presidência, acalentei este sonho de vermos o Brasil pontilhado de escolas técnicas, para que não tivéssemos a distorção de tantas universidades e tão poucas escolas que tivessem com a sua preocupação de escola técnica para o nível médio.

Assim esse programa alcança o setor de escolas agrícolas, de escolas agrotécnicas e de escolas industriais. Fixei uma meta de 200 escolas iguais a esta no Brasil inteiro e feitas, de preferência, no interior do Brasil.

Quero, com satisfação, dizer-lhes que 100 escolas destas estão prontas no Brasil inteiro, à disposição dos jovens do interior, para formá-los, para que eles não venham a migrar, e que criem em cada lugar, onde cada uma delas existir, um foco de trabalho, de permanência, de progresso e de bem-estar.

Temos 70 outras escolas sendo terminadas. Temos 25 sendo iniciadas e temos 15 em projeto. E eu vou aumentar

o programa num esforço grandioso de concentração de recursos para que até o fim do meu Governo, em vez de 200, nós tenhamos 300 escolas técnicas.

Um programa dessa magnitude passa um pouco despercebido. Mas não passará perante a história e perante as populações a que elas servem.

Aqui mesmo em Pernambuco não foram somente essas duas escolas construídas durante o meu Governo. Temos a escola de Aradivina, temos a escola de Salgueiro, temos a Escola Belém do São Francisco, temos a Escola de Pesqueira, temos a escola de Petrolina.

As duas escolas que hoje iremos inaugurar irão representar um expressivo suporte educacional profissionalizante da juventude de Petrolina e dos municípios adjacentes, fazendo desta cidade um pólo irradiador de treinamento e de inovações tecnológicas.

Basta dizer que a escola agrícola que há pouco visitamos terá metade de seus alunos em regime de internato. A outra metade em regime de semi-internato, de modo a que no futuro ela seja um exemplo de uma propriedade industrial, mas formadora de recursos humanos no setor da agricultura.

Para que se tenha um exemplo da importância deste programa, eu vou citar, com dados, o Estado da Califórnia, nos Estados Unidos, tem duas universidades e tem 125 escolas técnicas do melhor nível.

Hoje, tive também a oportunidade de visitar a Fazenda Ouro Verde e vi algo que há poucos anos parecia totalmente impossível: adaptações genéticas e incessantes pesquisas conseguiram fazer com que se produzissem uvas e vinhos da melhor qualidade no coração do sertão nordestino. É hoje uma paisagem transformada.

Logo mais estaremos visitando a Dantas Irrigação do Nordeste, empreendimento conduzido por pioneiro nordestino Manoel Dantas, dedicado há mais de duas décadas à produção de equipamentos de irrigação.

O Governo Federal, através da SUDENE, apoiou decididamente essa iniciativa, para que uma das maiores empre-

sas brasileiras do setor se localizasse onde ela é mais necessária, no Nordeste, e no centro de um grande projeto de irrigação.

Hoje também aqui nos reunimos com prefeitos nordestinos para celebrar convênios visando à implantação de projeto-piloto de municipalização da irrigação, de responsabilidade da Legião Brasileira de Assistência e do Ministério da Irrigação.

Dois projetos inovadores estão sendo implantados. Eles produzirão efeitos duradouros e expressivos na agricultura nordestina.

O primeiro é o projeto de municipalização da irrigação. Nós começamos como um projeto nacional, depois passamos a um projeto também a níveis estaduais com a colaboração e a participação dos governos estaduais. E agora, nesta terceira etapa, nós descemos aos municípios para que justamente o programa de irrigação alcance os três níveis da administração pública. Destina-se a incentivar 120 municípios desta área do Nordeste para a produção de alimentos básicos e a disseminar práticas da agricultura irrigada, sobretudo nas organizações comunitárias e nos pequenos e médios produtores. Já no primeiro ano, a meta é irrigar 3.600 hectares de terras, beneficiando 1.200 famílias de agricultores residentes nos municípios selecionados.

O projeto dos futuros produtores do Nordeste é um outro projeto e investirá na juventude rural. É um projeto pioneiro. É uma iniciativa inédita, destinada a treinar, a orientar a irrigação, com referência a um vasto segmento da população de jovens do interior do Nordeste, para que eles não possam caminhar aquela estrada, de que falou o representante deles, irem em busca das grandes cidades, em busca de melhores dias, e lá encontrarem cidades que não têm condições de dar melhores dias nem aos que lá residem, quanto mais àqueles que vão em busca de participar de oportunidades que as grandes cidades oferecem.

São jovens do interior do Nordeste, entre 13 e 17 anos, proporcionando-lhes um instrumento de progresso individual e de exercício da cidadania, da solidariedade e

convivência social. Esses jovens receberão insumos e equipamentos agrícolas, treinamento e orientação técnica, além de terra para o cultivo, transformando-se em agricultores modernos, verdadeiros agentes da renovação tecnológica que se processa no campo.

Eu me lembro que Roosevelt, quando houve a grande depressão americana, ele procurou incutir no espírito dos jovens da cidade o caminho do interior e transformou grande parte daquela energia dos jovens da cidade nos futuros agricultores da América, na América que depois se transformou na grande produtora mundial de produtos agrícolas.

O Brasil, com recursos humanos tão poderosos, como nós temos, com gente tão idealista como nós temos, juventude tão forte como nós temos, nós não precisamos de trazer, em primeiro lugar, os jovens às cidades. Nós precisamos transformar os jovens da nossa região nos futuros produtores do Nordeste, os comandantes do futuro que haverá de ver as riquezas que nós, na nossa idade, talvez não poderemos ver.

Temos a satisfação também de ver funcionar mais um mecanismo de incentivo ao desenvolvimento rural do Nordeste. Estamos aprovando, hoje, 20 cartas-consultas referentes a projetos de irrigação apoiados pelo FINOR.

Quero nesta oportunidade congratular-me com o ministro Vicente Fialho, este apóstolo da irrigação, que tem caminhado pelas estradas do Brasil inteiro divulgando que na irrigação, está a salvação, e procurando despertar, ajudar a despertar a consciência nacional para que o Brasil possa sair desta situação de penúria do setor agrícola para tecnologias novas baseadas na melhoria genética das sementes. E para isso temos a EMBRAPA. Contamos com a melhoria das técnicas de manejo de solo que também possui a EMBRAPA. E com a irrigação que temos no Ministério da Irrigação, esse grande instrumento propulsor.

Quero congratular-me também com o ministro Iris Rezende, o ministro das duas supersafras do Brasil, que passou a retirar o Brasil do nível de 50 milhões de toneladas de grãos, onde o Brasil patinava por mais de 10 anos e jo-

gamos no setor de 65 e 67, e até o fim do século chegaremos, sem dúvida, a 100 milhões de toneladas de grãos porque a agricultura deu a sua grande arrancada.

Quero congratular-me com o ministro João Alves pelo espírito que tem demonstrado no desempenho das duas funções. Quero cumprimentar pela leal e sincera colaboração que oferecem todos estes ministros ao meu Governo, pelo espírito de equipe que possibilita a integração de esforços de altos níveis de eficiência administrativa.

Quero congratular-me, finalmente, porque o evento se realiza na sua área, com o ministro Hugo Napoleão, que dá continuidade a este programa que será responsável pela ampliação do programa em vez de 200 para 300 escolas técnicas do interior de Alagoas.

Petrolina participa com ânimo e vontade dessa arrancada nacional pelo progresso. Em matéria de irrigação, nós estabelecemos uma meta de um milhão de hectares. Já irrigamos, nos três primeiros anos de meu Governo, aqui nesta região, 10 mil hectares. E em termos nacionais já alcançamos dois milhões e 250 mil hectares irrigados, o que significa que em três anos nós aumentamos 750 mil hectares irrigados no Brasil.

A produção agrícola produzida pela irrigação corresponde hoje a 16% de todo o total da produção agrícola.

Vê-se, assim, que através do trabalho institucional obteve-se a obra fantástica realizada num momento difícil da história do Brasil, que foi a da transição democrática de reconstruir instituições, de ter paciência para caminhar palmo a palmo do caminho difícil da vida.

Também se fez, se está fazendo e se fará uma obra de grande porte no setor administrativo do País, sobretudo voltada para o futuro, despertada para os setores que abrirão caminhos deste País para ingressar no século XXI, preparando na área de tecnologia, na área de ciência, na área de ensino, na área de pesquisa, o País para que ele dê um grande salto. E sobretudo também corresponde a este Governo aquele setor que ninguém tinha olhado e que eu tenho muito orgulho de dizer: fui o Presidente da área social; fui o Presidente que olhou os pobres; fui o Presidente

que teve a coragem de empregar investimentos e colocar no setor mais pobre das camadas da população, levando litros de leite às crianças que jamais tinham bebido um copo de guaraná. As cestas de alimento no Brasil inteiro; os serviços médicos; a proteção às gestantes e às mães nutrizes.

Enfim, as gamas de programas sociais que estão disseminados pelo Brasil inteiro.

Há pouco eu dizia ao governador Miguel Arraes: senhor governador, todo o dia 10 milhões e 400 famílias brasileiras recebem um litro de leite, silenciosamente, nas tavernas, nos bairros mais pobres. Para isso conta com a participação da comunidade, porque foi através da comunidade que esses programas puderam ser desenvolvidos. Porque a comunidade, hoje, no meu Governo, participa de ações do Governo através de mais de 20 mil associações comunitárias do Brasil inteiro; e mais de 400 mil voluntários, todos cadastrados na Secretaria Especial de Ação Comunitária.

Porque nós sabemos que o progresso não pode ser feito senão com a ajuda de todos e despertando, como afirmou o governador Arraes, de baixo para cima, porque a democracia tem de atuar não só através das instituições oficiais mas da sociedade, de suas associações, de suas lideranças comunitárias.

Quero tranquilizar a minha gente do Nordeste. A prioridade da região é um compromisso inarredável de um Presidente nordestino.

O Governo não abdicará de sua função social, redistributiva de rendas e redutora de desigualdades. Momentos como este, em que projetos importantes integram o esforço de diversos ministérios, autarquias, estados e municípios, não deixarão de acontecer. E cada vez mais, lideranças, organizações comunitárias e iniciativa privada, serão convocadas a assumirem papéis destacados nos programas governamentais.

No meu Governo, os recursos para o Nordeste foram multiplicados de oito vezes. E determinei que 30 por cento dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento sejam empregados na região nordestina.

A SUDENE foi transformada em autarquia especial e teve valorizados seus técnicos. Os recursos do FINOR, que eram de um bilhão e 500 milhões de cruzados em 86, agora são de 35 bilhões e 700 milhões de cruzados. E prevê-se uma programação de 73 bilhões de cruzados, tendo sido aprovados, nos últimos 3 anos, 341 projetos que geraram mais de 100 mil empregos diretos.

Foi criado o programa de apoio ao pequeno produtor rural, que objetiva a erradicação da pobreza absoluta no campo nordestino, através da aplicação de 3 bilhões de dólares, em oito anos, para atendimento a 2 milhões e 800 mil famílias de produtores rurais.

Criou-se o Programa de Apoio às Organizações dos Pequenos Produtores Rurais do Nordeste, o chamado Programa São Vicente, para apoiar o associativismo no meio rural, e instituímos agora o Projeto Padre Cícero, para implantar, em pequenas propriedades e comunidades do sertão nordestino, uma infra-estrutura permanente de água.

Elevou-se o capital do Banco do Nordeste de 360 milhões de cruzados em fins de 84 para mais de 5 bilhões de cruzados em 87. E o banco foi autorizado a operar com a caderneta verde.

As ações na área social multiplicaram-se em favor do Nordeste em creches, merenda escolar, distribuição de leite, mutirões habitacionais e postos de saúde.

O Programa de irrigação no Nordeste é uma realidade como a desta festa em Petrolina. Esse programa recebe e receberá a melhor de nossas atenções. E, no último ano do meu Governo, deverei selecionar aqueles pontos importantes em que nós devemos concentrar recursos. E eu posso afirmar que um deles vai ser o Programa de Irrigação que vai ficar irreversível na história do Brasil. Na irrigação, mais uma vez o afirmo, está a salvação. E o Governo Sarney foi o Governo que iniciou a mentalidade da irrigação. Não podemos ficar escravos dos caprichos da natureza. O nordestino é conhecido pelo seu trabalho, pela sua luta e pela sua coragem. Ele não esmorece, pois tem os olhos postos no futuro.

O Presidente, que também é nordestino, um nordestino de origens humildes, como é a grande maioria do povo nordestino. E tenho a qualidade desta região: não me faltam coragem, obstinação e paciência para vencer todas as dificuldades como o povo do Nordeste vem vencendo.

Eu não me intimido, eu não recuo em face do cumprimento do meu dever, nem ante problemas e dificuldades. Os que temos mais amargos, eu posso dizer em Petrolina, já passaram. O Brasil vai em frente, desarmando sempre aqueles que são os pessimistas.

Desde que assumi, anunciava-se que o caos chegaria no dia seguinte. E graças a Deus, até hoje não chegou.

Não são palavras que estão convencendo. São as realizações. Caminhamos na democracia.

Pela primeira vez na história do Brasil, durante três anos, nós não tivemos uma prontidão militar por objetivos políticos.

São obras. Existe a energia elétrica que aqui no Nordeste se vê através do linhão que rasgou a floresta Amazônica; veio a Presidente Dutra e trouxe as águas do Tocantins, que chegam através da energia para servir ao Nordeste.

É Itaparica que em breve irei inaugurar. É Xingó que não vai parar e vai continuar. São as usinas termo-elétricas que estão sendo montadas.

Enfim, é uma programação em termos de energia que vai assegurar ao Nordeste a energia para o seu futuro e o seu desenvolvimento. São as estradas. E delas falando, devo confessar que não foi tudo o que planejei que pude fazer. Eu ouvi falar na Transnordestina. Eu sempre pensei que o Brasil dedicou-se muitos anos a uma política de transporte baseada no setor rodoviário. E esta política chegou também a um ponto em que o crescimento do País para a grande produção que ele tem não pode ficar baseado somente nas estradas de rodagem. Nós teríamos que iniciar o caminho das estradas de ferro. Não é possível que o Brasil tenha menos estradas de ferro do que a Argentina. Não é possível que no Brasil as estradas de ferro, que são um transporte barato, que atravessem longas regiões, que

despertam novas áreas de colonização, aqui elas sejam tratadas como se fossem uma coisa secundária, uma coisa desnecessária. Não!

Senhor governador, eu deixarei ao menos o projeto e com todas as ações iniciadas. Não somente a Transnordestina e a de Petrolina, que sai de Petrolina. Mas, também, a que virá de Cuiabá juntar-se ao sistema rodoviário, que será a Norte-Sul, porque a Norte-Sul é uma estrada de integração nacional. E as outras estradas, juntando-se a estas, nós descobriremos o Brasil Central. Essa estrada, atravessa terras que estão até hoje à disposição do progresso do Brasil. Todas elas interligadas com o Posto de Itaqui e do Tubarão. Com a hidrovia que, saindo de Manaus, pode chegar em Imperatriz e fazermos o transporte intermodal de estrada de ferro com hidrovias.

Tudo isto faz parte de uma era moderna dos transportes intermodais que o País ainda não desfruta. E nós já estamos planejando, estudando o assunto, mas infelizmente correspondeu a meu Governo uma época em que nós não tivemos recursos para demarcá-las.

Mas ficará aí um plano para que, depois da presidência, eu, com todos nós do Nordeste e do Brasil inteiro, possamos cobrar para que ele continue e que seja realizado.

Temos que trabalhar sem descanso. Queremos a democracia, queremos a liberdade e queremos o desenvolvimento.

Eu quero agradecer ao povo de Petrolina o carinho com que sempre me recebe.

Eu quero agradecer, mais uma vez, ao senhor prefeito municipal e congratular-me com o trabalho que aqui vem realizando.

Quero congratular-me com todas as lideranças locais, sem exclusão de ninguém, para dizer que o meu desejo íntimo, desde o primeiro dia, é, que eu pudesse, ser o Presidente promotor de uma união de esforços de todas as correntes, com uma área de consenso prática em favor do País para facilitar este caminho difícil, que é sempre um caminho de transição.

Eu quero, finalmente congratular-me com o senhor governador de Pernambuco e dizer-lhes que ele contará sempre com a colaboração do Governo Federal e a boa vontade de minha parte.

Agora mesmo estou assinando os projetos que Pernambuco, que já desfruta da transferência dos serviços de assistência médica da Previdência Social para a responsabilidade do Estado, agora, numa ação desdobrada, também os conseguirá através dos municípios.

Quero dizer ao governador que faz poucos dias iniciei a liberação de 600 milhões como a primeira parcela dos projetos necessários à mão-de-obra na área da Zona da Mata.

E quero dizer que com recursos escassos, administrando dificuldades, eu tenho sempre procurado olhar o Nordeste, porque esta área não é um problema da região. O Nordeste é um problema nacional. O Brasil, sem resolver o problema do Nordeste, não resolve o problema do próprio Brasil.

E para finalizar, mais uma vez muito obrigado e um abraço afetuoso às brasileiras e brasileiros que aqui se encontram.